

# REFLEXÃO DE MÉTODOS E ABORDAGENS PARA O ENSINO DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA

*METHODS OF REFLECTION AND APPROACHES FOR TEACHING A FOREIGN LANGUAGE*

*MÉTODOS DE REFLEXIÓN Y ENFOQUES PARA LA ENSEÑAR UNA LENGUA EN EXTERIOR*

**Mariana Paula de Souza Machado**

Graduada em Letras Português-Inglês pela Universidade Estadual de Maringá. Atua como professora de Língua Inglesa na Rede Municipal de Ensino de Maringá-PR.

## RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de apresentar diferentes métodos e abordagem de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira a partir de uma perspectiva diacrônica, ou seja, histórica. São abordadas as principais características que norteiam cada um dos métodos e abordagem explanados. Desse modo, ao comentar tais teorias, pretender-se-á inquirir a influência e a relação desses métodos e abordagem com práticas de ensino na aquisição de um idioma estrangeiro embasados em resultados de pesquisas em linguística e em educação. Para isso, é feita uma pesquisa bibliográfica com a finalidade de proporcionar ao professor de uma língua estrangeira base teórica necessária para que esse profissional possa fazer a escolha que mais se adeque a sua realidade, ou seja, ao seu ambiente de aprendizagem. A partir das reflexões deste trabalho, contribui-se para uma prática docente mais reflexiva. Voltar-se para a própria sala de aula com um olhar investigativo e crítico é uma possibilidade de enxergá-la como local adequado para que a aprendizagem ocorra de maneira eficaz, proporcionando aos aprendizes um espaço para errar e acertar, praticar para aprender.

Palavras-chave: técnicas de aprendizagem; língua estrangeira; práticas de aquisição de um idioma estrangeiro.

## ABSTRACT

This article aims to present different methods and teaching-learning approach of a foreign language from a diachronic perspective or historical. The main features that guide each of the methods and approach are debated. Thus, commenting on such theories, it will be want to inquire the influence and the relationship of these methods and approach to teaching practices for the acquisition of a foreign language. For this, it is made a literature search in order to provide for the teacher of a foreign language theoretical basis for this professional can make the choice that best fits your reality, that is, their learning environment. From the reflections of this work contributes to a more reflective teaching practice. Back to the classroom itself with an investigative and critical look is a chance to see it as a place suitable for learning to occur effectively, giving learners a space to make mistakes and get it right, that is, practice to learn.

Keywords: technical learning; foreign language; procurement practices of a foreign language.

## RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo presentar diferentes métodos de enseñanza-aprendizaje y se acercan a una lengua extranjera desde una perspectiva diacrónica, o histórico. se abordan las características principales que guían a cada uno de los métodos y enfoques. Por lo tanto, al comentar sobre dichas teorías, se quiere investigar la influencia y la relación de estos métodos y enfoque para la enseñanza de las prácticas para la adquisición de una lengua extranjera. Para ello, una búsqueda de la literatura con el fin de prever el profesor de una lengua extranjera se hace una base teórica para este profesional puede escoger la opción que mejor se adapte a su realidad, es decir, su ambiente de aprendizaje. A partir de las reflexiones de este trabajo contribuye a una práctica docente más reflexivo. Volver a la sala de clase en sí con un ojo investigativo y crítico es la posibilidad de ver como un lugar adecuado para que ocurra el aprendizaje de manera efectiva, dando los alumnos un espacio para cometer errores y hacer las cosas bien, es decir, la práctica de aprender

**Palabras clave:** aprendizaje técnico; Lengua extranjera; Las prácticas de adquisición de una lengua extranjera.

## INTRODUÇÃO

Refletir sobre a prática de ensino é imprescindível para alcançar resultados positivos no processo de ensino e aprendizagem. Toda prática está fundamentada em alguma teoria, mesmo que inconscientemente. Para Connelly e Clandinin (1990) apud Ortenziet *al.* (2008, p.113) o ensino é uma expressão da biografia e histórias pessoais, ou seja, uma narrativa em ação. Por isso, muitas vezes, levamos para a sala de aula modelos de aprendizagem que estão intrínsecos nas nossas ações, nos nossos pensamentos, no nosso modo de ver o ato de ensinar. Porém, será que os métodos e abordagens que carregamos em nós trarão um efeito satisfatório para todos os educandos? A aprendizagem acontece da mesma maneira em todos os ambientes de ensino? Quais aspectos são relevantes para que a aprendizagem ocorra efetivamente? Há uma técnica mais eficaz para o ensino de um idioma estrangeiro?

Esses questionamentos e outros concernentes ao ensino de uma língua estrangeira serão discutidos no decorrer desta pesquisa. Para tanto, pretender-se-á traçar um breve apanhado histórico acerca de técnicas que contribuíram para a evolução da prática docente em idiomas estrangeiros. Nesse sentido, ressalta-se que o objetivo central deste artigo é prover uma discussão histórica e teórica acerca dos principais métodos e abordagem para que professores de línguas estrangeiras tenham embasamento necessário das principais teorias para fazer escolhas que julguem coerentes para cada contexto de atuação. Portanto, justifica-se a escolha do tema tendo

em vista das lacunas existentes no que diz respeito ao ensino e aprendizagem de um idioma estrangeiro.

## **METODOLOGIA**

Para a realização deste trabalho utilizou-se uma pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica é definida por Gil (1991) como aquela que faz uso de material já publicado, como livros, artigos científicos, monografias, dissertações, teses, dentre outros. Nesta orientação, o trabalho foi desenvolvido traçando um apanhado acerca das principais técnicas que contribuíram para a evolução da prática docente de uma língua estrangeira. Para tanto, aliou-se estudos de teóricos como Borghi (2013) e Morosov e Martinez (2008).

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Para iniciar nossa reflexão sobre as principais técnicas de ensino de uma língua estrangeira se faz necessário compreender as diferenças entre os termos método e abordagem, haja vista que esses vocábulos têm significados distintos. O termo abordagem é mais abrangente, engloba todo o contexto de ensino e aprendizagem de um idioma estrangeiro. Conforme Morosov e Martinez (2008, p.23), “a abordagem envolve princípios que, no caso do ensino de línguas, refletem questões sobre a natureza da própria abordagem e sobre a natureza do processo de aprendizagem”.

Em vista disso, na abordagem são analisados aspectos teóricos da língua e buscar-se-á o melhor caminho para que o aprendizado ocorra. Essa técnica foca, na melhor forma, de como o aluno possa adquirir uma língua estrangeira, levando em conta o que será ensinado e o modo como esse processo de aprendizado acontecerá.

A abordagem é um conjunto de crenças, pressupostos e princípios de um conceito de língua, de ensinar e aprender uma língua estrangeira, uma espécie de filosofia, uma força potencial capaz de orientar todas as ações e fases da operação global de ensinar língua. (MOROSOV; MARTINEZ, 2008, p. 24).

Visto que a abordagem é um termo mais amplo, o qual engloba crenças e conceito de língua, é imprescindível escolher o tipo de abordagem que mais se encaixa a cada tipo

de aprendizagem a ser alcançada. Por exemplo, a abordagem comunicativa embasa as metodologias de práticas centradas na comunicação. Por outro lado, a abordagem baseada na gramática centraliza seus estudos nos aspectos estruturais de um idioma.

O método, por sua vez, é mais restrito e específico, e indica o norte para o docente de idiomas estrangeiros. A partir do método escolhido, o professor de línguas estrangeiras organizará os procedimentos e técnicas que colocarão sua abordagem em prática.

O professor segue uma sequência de técnicas que, se fossem aplicadas “corretamente” e seguidas à risca, fariam com que os resultados da aula fossem atingidos. Métodos são quase sempre pensados como uma única possibilidade a ser aplicada em uma variedade de diferentes contextos e para diferentes aprendizes. (MOROSOV; MARTINEZ, 2008, p. 23).

Assim, como já foi mencionado, o método é a forma como a abordagem será aplicada na prática, e a abordagem, por sua vez, reflete questões concernentes ao tipo de método que será utilizado em determinado contexto de aprendizagem. Contudo, é possível perceber que o método e a abordagem são termos diferentes, embora haja uma relação de coexistência entre ambos.

Já feitas as devidas distinções entre métodos e abordagens, trata-se, a seguir, dos principais métodos e abordagem que foram usados em diferentes momentos históricos. A primeira técnica a ser abordada é o método da tradução e gramática, por ser o mais antigo na história do ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira.

O método da tradução e gramática enfatiza o ensino da gramática e a sua principal técnica é a tradução de frases e textos da língua-alvo, ou seja, do idioma que se pretende aprender. Logo, o contexto de ensino e aprendizagem utilizado por este método não proporciona abertura ou proporciona pouco espaço para o desenvolvimento da fala, pronúncia ou habilidade comunicativa em geral.

[...] em sala somente se dá pelas atividades de tradução, pois a comunicação oral na LE não é objeto de ensino, sendo a leitura e a escrita as únicas habilidades envolvidas no processo. Os alunos são expostos a regras gramaticais, lista de vocabulário, conjugações verbais e outros componentes da gramática. O objetivo desse método é fazer com que o aluno seja capaz de ler a literatura escrita da cultura da LE, sendo este considerado um objetivo nobre e um bom exercício para o desenvolvimento mental. (MOROSOV; MARTINEZ, 2008, p. 24).

O método acima recebeu muitas críticas como indicam Morosov e Martinez, a seguir, por não desenvolver compreensão comunicativa, por considerar o uso da gramática mais relevante do que a capacidade de se comunicar, ou seja, por focar apenas em estruturas linguísticas deixando de lado o uso efetivo da língua.

A crítica ocorre principalmente porque, apesar de os alunos aprenderem uma série de vocábulos e desenvolverem habilidades de produção e compreensão, a atividade de tradução é extremamente mecânica, os estudantes perdem o contato com a comunicação na LE e, principalmente, não têm a oportunidade de construção de novos significados. (MOROSOV; MARTINEZ, 2008, p. 25).

Apesar de muitas críticas, podemos encontrar pontos positivos no método mencionado, tais como: professores adquirem grande conhecimento da gramática da língua-alvo e há uma efetiva aprendizagem de vocabulário e gramática em atividades de tradução (BORGHI, 2013).

Como o Método de Tradução e Gramática (MTG) não tinha êxito, na compreensão comunicativa, surge outra técnica: um método voltado para a interação oral. A necessidade de um método voltado para a comunicação ganhou força devido ao momento histórico que a humanidade vivenciava: a Revolução Industrial e a Reforma. O Método Direto (MD) surgiu nesse momento histórico e se popularizou no início do século XX. Em oposição ao método da tradução e gramática, o método direto buscava ensinar um idioma estrangeiro baseado, quase que praticamente, em interação oral e pouca análise de regras gramaticais.

Diferente do MTG, no MD o aluno não tem papel passivo, pois interage com o professor passo a passo durante a aula. O processo de ensino-aprendizagem se fundamenta na capacidade do aprendiz em fazer associações, deduções e inferências a partir de situações apresentadas a ele. O princípio fundamental do método é de que a LE se aprende através da LE e, assim, a L1 nunca deve ser usada em sala de aula. A transmissão do significado dá-se através de gestos, gravuras, figuras e mímicas que são usadas para ajudar no processo de compreensão do aluno, jamais recorrendo à tradução, pois o aluno deve aprender a pensar na LE. (MOROSOV; MARTINEZ, 2008, p. 27).

Frente a este novo panorama, afirmam as autoras, que os professores deveriam ministrar suas aulas apenas no idioma estrangeiro e os alunos precisariam estar completamente imersos nesse idioma, pois só poderiam se comunicar na língua-alvo. A partir do método direto as quatro habilidades linguísticas (audição, fala, leitura e escrita)

foram articuladas e utilizadas de forma integrada. As principais técnicas desse método são: atividade de leitura em voz alta, exercícios de perguntas e respostas, conversação sobre situações reais, exercícios de completar lacunas com gramática indutiva, ditados e produção escrita de assuntos trabalhados em sala de aula. Pela primeira vez, percebe-se a interação das quatro habilidades no ensino de línguas. Entretanto, o método direto teve algumas críticas por não apresentar bases teóricas consistentes (BORGHI, 2013), e por não proporcionar aos aprendizes um domínio proficiente da língua-alvo, isto é, os alunos se expressavam de uma maneira rasa e desestruturada.

Mesmo com a intenção de obter uma comunicação oral de maneira efetiva, o MD também não traz discussão a respeito do conceito de linguagem que aborda, o que nos faz entender que a linguagem ainda é vista de forma neutra e transparente. Antes os alunos aprendiam o código para tradução, agora aprendem o código para comunicação oral, como se a linguagem fosse apenas um código. (MOROSOV; MARTINEZ, 2008, p. 28-29).

Os dois métodos apresentados ainda não davam conta de uma aprendizagem totalmente efetiva de uma segunda língua. Por isso, havia a necessidade de continuar buscando um novo método ou se aprimorar os que já se conheciam. Neste contexto, após um estudo que comparou o método da gramática e tradução e o método direto, conclui-se que a combinação dessas duas técnicas seria mais eficaz no aprendizado de uma língua estrangeira. Neste momento, a ênfase estava tanto na gramática como no processo comunicativo. Contudo, a partir da junção do método da gramática e tradução e o método direto surgiu o método de leitura.

De acordo com Leffa (1988) apud Morosov e Martinez (2008, p. 30), “o foco desse método era o desenvolvimento da habilidade de leitura, portanto havia muita preocupação em criar condições que propiciassem ao máximo o desenvolvimento da leitura.” Por isso, as principais atividades que esse método propunha eram baseadas em texto, dando importância à aquisição de vocabulário e à tradução. Por outro lado, o estudo da gramática ficava em segundo plano, sendo apenas usada para ajudar na habilidade de leitura.

Outro método, segundo as autoras, surgiu consoante ao momento histórico que estava sendo vivenciado: o método audiolingual. Esse método foi desenvolvido nos Estados Unidos por volta de 1940. Devido ao início da Segunda Guerra Mundial, os

americanos precisavam desenvolver a proficiência oral nos seus soldados em diferentes línguas com o intuito de estarem melhor preparados para combater as nações inimigas. O desenvolvimento das proficiências nas línguas dos inimigos e dos aliados eram de extrema importância para se obter êxito na guerra.

Conforme as autoras Morosov e Martinez (2008, p. 30), as atividades mais utilizadas nesse método eram atividades orais com foco na pronúncia e na prática da conversação, feitas por meio de *drills* (unidades linguísticas repetidas pelos alunos). A técnica central desse método está na repetição e memorização de estruturas que o professor leva para a sala de aula. As principais características do método audiolingual são: repetição e memorização de estruturas apresentadas em forma de perguntas e resposta, de diálogos; as estruturas linguísticas são ensinadas por meio de *drills* de repetição; ênfase na pronúncia; uso da língua materna reduzido; não há explicação gramatical; os erros gerados pelos alunos são corrigidos no momento em que são produzidos. Conforme as autoras Morosov e Martinez (2008, p. 31), pensava-se que o aprendizado por meio desse método acontecia pela repetição, reforço e memorização do aluno, sendo o docente o modelo da língua-alvo a ser seguido.

O método audiolingual também teve críticas, assim como todos os outros métodos apresentados nesta pesquisa. A principal crítica relacionada ao método audiolingual foi o enfoque exacerbado de repetição de estruturas linguística, pois se o aluno não souber o que está repetindo ocorrerá falhas na aprendizagem (BORGHI, 2013). Para ocorrer uma aprendizagem realmente efetiva o aluno tem que saber o que está repetindo em uma língua estrangeira. Embora haja lacunas e críticas é inegável que aspectos positivos do método audiolingual perduram e são usados até hoje, tal como os recursos audiovisuais que são extremamente enriquecedores no processo de ensino e aprendizagem de um idioma estrangeiro.

Citados os principais métodos, seguir-se-á com a pesquisa apresentando a abordagem comunicativa. Como já foi mencionado, abordagem designa um termo mais abrangente englobando todo o contexto de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira. A abordagem reflete questões concernentes ao tipo de método que será

usado em determinado contexto de aprendizagem. A partir dos anos 70, modifica-se o contexto do ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira.

[...] o ensino das quatro habilidades, oral (listeningandspeaking), escrita (Reading andwriting), passa a ser conhecido como o Ensino Comunicativo, em que as ações passam a ser realizadas, organizadas conforme suas funções comunicativas. Por exemplo: são comuns, em sala de aula, os trabalhos em pares ou em grupos, considerando sempre o uso da língua em contexto a partir de simulações do uso real, isto é, a ênfase do ensino centra-se no texto, com atividades de leitura, em uma visão interacionista da linguagem, em que a interação em sala de aula constitui-se como focos dos objetivos da prática docente no ensino de uma LE. (CALICCHIO; FERNANDES, 2015, p. 29).

A abordagem comunicativa surgiu, no final da década de 1970 e início de 1980, objetivando desenvolver a proficiência na habilidade oral dos alunos que buscavam aprender uma língua estrangeira. O ponto central dessa abordagem era resolver problemas que ainda persistiam no ensino de um idioma estrangeiro, tal como atingir a competência comunicativa. De acordo com Morosov e Martinez (2008, p. 42), a abordagem comunicativa está baseada, principalmente, nos estudos de Widdwson, Wilkins e Hymes, uma vez que esses três pesquisadores, de forma geral, seguem a premissa de que a competência linguística não era suficiente para o aprendizado real de uma comunicação. Para que a aprendizagem de uma língua estrangeira ocorra de forma eficiente é necessário analisar a língua como um conjunto de eventos comunicativos, não apenas como um mero código, preocupando-se com cada contexto de uso da língua, ou seja, o uso real da língua em cada situação.

Na concepção de Hymes (1979) apud Morosov e Martinez (2008, p. 42), a competência comunicativa é formada por quatro competências: a discursiva, a gramatical, a estratégica e a sociolinguística. Esse autor foi o primeiro a se preocupar com o uso real da língua, pois, para ele, o indivíduo deve saber usar as regras do discurso específico utilizadas nas comunidades em que está inserido. Assim, não basta apenas o indivíduo saber usar a fonologia, a sintaxe e o léxico de uma língua para ser considerado um falante competente em termos comunicativos. As autoras Morosov e Martinez (2008, p. 42) concluem que “um indivíduo possui competência comunicativa se sabe quando falar, quando não falar, a quem, com quem, onde e de que maneira falar”. Contudo, pode-se afirmar que, cada situação pede um discurso específico, portanto não basta



apenas ter competência linguística, é preciso ter também competência comunicativa, para que ocorra o aprendizado efetivo de uma comunicação.

Como já foi mencionada, a competência comunicativa é formada por quatro tipos de competências (a discursiva, a gramatical, a estratégica e a sociolinguística). Segundo Calicchio e Fernandes (2015, p. 30-31) é necessário conhecer as quatro habilidades que envolvem a competência comunicativa para compreender o uso comunicativo da língua. A competência discursiva “[...] refere-se ao conhecimento que os falantes têm de relacionar estruturas linguísticas e sentidos para comunicar diferentes tipos de textos sejam falados ou escritos de forma coesa e coerente [...]”; a competência gramatical “[...] refere-se ao domínio das estruturas linguísticas da língua-alvo, possibilitando ao aprendiz de LE reconhecer as características linguísticas da língua estrangeira e usá-las, para formar palavras e períodos [...]”; a competência estratégica “[...] está relacionada com o conhecimento e a habilidade que falantes possuem, como as estratégias verbais e não-verbais, para compensar alguma imperfeição de uma das outras competências [...]”; a competência sociolinguística “[...] está relacionada ao conhecimento das convenções socioculturais subjacentes ao uso da língua, a compreensão do contexto social no qual a língua é usada [...]”.

Diante do exposto, a competência comunicativa voltada para a comunicação busca ensinar um idioma estrangeiro por meio de situações de uso real da língua. Nesse contexto, a interação entre professores e alunos se torna cada vez mais intensa e dinâmica.

O aprendiz precisa ser encorajado a fazer uso da língua e entender a sua função e perceber que a língua estrangeira tem um significado na sua língua materna, pois vários elementos podem ser considerados para contribuir com um aprendizado eficaz do aluno, uma vez que a língua não deve ser ensinada isoladamente, isto é, o estudante tem que estar inserido dentro de uma situação comunicativa de uso da língua. (CALICCHIO; FERNANDES, 2015, p. 35).

Embora muitos autores considerem a abordagem comunicativa a melhor possibilidade para o ensino de uma língua estrangeira, há críticas por esse método tentar abranger todo o processo de ensino e aprendizagem ao mesmo tempo, podendo ser considerado, muitas vezes, um sistema de ensino com falhas na aprendizagem (MOROZOV; MARTINEZ, 2008).

Pode-se observar que os métodos e abordagens não são os únicos elementos a serem analisados para a aquisição de uma segunda língua. Outros fatores também podem interferir na aprendizagem de uma língua estrangeira. De acordo com Dias e Gomes (2013, p. 150-153) estudos tem mostrado que fatores como atitude e motivação, inteligência, aptidão, personalidade e idade também podem influenciar na aquisição de uma segunda língua. A escolha do material didático adequado a cada contexto de atuação necessita de conhecimentos acerca das teorias cognitivas da aprendizagem, bem como da teoria das inteligências múltiplas.

Não devemos deixar de perceber que a sala de aula é uma comunidade de aprendizagem na qual o professor exerce a função de coordenador a fim de estimular o conhecimento por meio de várias teorias da aprendizagem e refletir sobre como gerir esse espaço para que seus alunos obtenham o maior benefício possível. Concordamos, portanto, que para o funcionamento de uma comunidade de aprendizagem deve haver a adoção da prática de atividades conjuntas entre professor e aluno em torno de conteúdos e tarefas escolares, nas quais a linguagem é o instrumento por excelência que permite a construção dos significados e a afetividade entre os membros, além de ser instrumento fundamental para a motivação e o desenvolvimento individual e coletivo. (LAKOMY, 2014, p. 63).

Assim o estudo das teorias sobre principais métodos e abordagem para o ensino de uma língua estrangeira aponta que no processo de ensino são múltiplos os desafios para que os professores possam desenvolver um ensino que promova a aprendizagem dos alunos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho, como foi explicitado na introdução, objetivou fazer uma explanação sucinta e uma reflexão acerca das teorias sobre principais métodos e abordagem para o ensino de uma língua estrangeira. Os métodos e a abordagem citados foram: o método da gramática e tradução, método direto, método da leitura, método audiolingual e a abordagem comunicativa.

O primeiro método apresentado foi o método da tradução e gramática, o qual prioriza o ensino da gramática dando ênfase a atividades de tradução de frases e textos

da língua-alvo. O ensino da língua estrangeira ocorre por meio da língua materna, ou seja, as aulas são ministradas na língua materna do aluno.

Na sequência, foi explanado o método direto que buscava ensinar um idioma estrangeiro pautado na interação oral deixando em segundo plano a análise de regras gramaticais. A partir desse método as quatro habilidades linguísticas (audição, fala, leitura e escrita) foram usadas de forma integrada. Como o foco desse método é a oralidade, as aulas eram realizadas na língua-alvo.

Já o método da leitura surgiu da junção do método da gramática e tradução com o método direto. O foco desse método era o desenvolvimento da habilidade de leitura, consoante a isso, as principais atividades foram pautadas em textos, dando importância à aquisição de vocabulário e à tradução. A gramática era utilizada apenas para auxiliar na habilidade de leitura.

Por sua vez, o método audiolingual foi baseado na oralidade, sendo utilizadas atividades orais com foco na pronúncia e na conversação feitas através de *drills* (unidades linguísticas repetidas pelos alunos). A técnica central estava na repetição e memorização de estruturas linguísticas que o professor levava para a sala de aula. A aprendizagem desse método acontecia através da repetição e memorização de *drills* feitas pelos alunos, sendo o docente o modelo da língua-alvo a ser seguido.

A última técnica mencionada foi a abordagem comunicativa cujo objetivo central era desenvolver a proficiência na habilidade oral dos alunos, para isso era preciso desenvolver a competência comunicativa. A competência comunicativa é formada por quatro competências: a discursiva, a gramatical, a estratégica e a sociolinguística. À luz dessa abordagem, para se obter um aprendizado efetivo na comunicação, é preciso desenvolver a competência comunicativa, a qual ensina uma língua estrangeira por intermédio de situações de uso real da linguagem.

Este trabalho não pretende apontar qual é o melhor método ou abordagem mais eficaz para o aprendizado de uma língua estrangeira, pois todas as técnicas mencionadas trouxeram contribuições relevantes para o ensino de um idioma estrangeiro. Cabe ao professor escolher os métodos e abordagens para ensinar um idioma estrangeiro e refletir qual a técnica ou técnicas que melhor se enquadram no seu contexto de atuação.

Assim sendo, quanto mais o professor de um idioma estrangeiro conhecer sobre linguagem, processos de aquisição de uma língua estrangeira e correntes teóricas condizentes com o seu trabalho, mais capacitados estarão para compreender as dificuldades dos alunos e escolher as melhores ferramentas para ensinar a língua-alvo.

## REFERÊNCIAS

BORGHI, C. I. B. **Práticas de formação do professor de língua estrangeira**. Maringá: UEM, apostila, 2013.

CALICCHIO, F. C.; FERNANDES, F. G. **Prática de ensino em língua inglesa I**. Maringá: Unicesumar, 2015.

CONNELY, F. M.; CLANDININI, D. J. Stories of experiences and narrative inquiry. **Educational Researcher**, v. 1, n. 5, p. 7-18. June-july, 1995.

DIAS, L. S.; GOMES, M. L. C. **Metodologia do ensino de língua portuguesa e estrangeira**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

LAKOMY, A. M. **Teorias cognitivas da aprendizagem**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

MOROSOV, I.; MARTINEZ, J. Z. **Metodologia do ensino de língua portuguesa e estrangeira**. Curitiba: IBPEX, 2008.

ORTENZI *et al.* **Roteiros pedagógicos para a prática de ensino de inglês**. Londrina: Eduel, 2008.